

## dossiê: funções da arte

*funcions of art*

luciano gatti\*

Certa vez, Walter Benjamin afirmou que o efeito exercido pelos experimentos brechtianos era, antes de tudo, pedagógico, depois, político, e só por fim poético. Sua provocação indicava que manifestações usualmente tomadas como obras de arte – a prosa literária, a lírica, o drama – podem exercer funções que ultrapassam o domínio circunscrito do artístico. Benjamin pensava no contexto de vanguardas que almejaram levar a arte para além daquela concepção de fruição desinteressada que determinara paulatinamente a consolidação de sua autonomia e da estética enquanto disciplina filosófica na Modernidade. Ao apontar funções não artísticas para fenômenos que nos acostumamos a considerar como arte, ele evidenciava a historicidade da noção de obra autônoma, considerando outras funções para textos, imagens e artefatos. Se nos voltarmos para o passado, vemos então que determinados objetos, como uma imagem a serviço da evocação de uma divindade, passaram a ser observados pelo prisma de uma arte particular, como a escultura e a pintura, em época muito posterior a seu surgimento, frequentemente sendo deslocados de seu local de origem – um templo, uma igreja, uma praça – para o ambiente por excelência destinado à contemplação de objetos sem função prática, teórica ou religiosa – o museu. Exigências do tempo presente, por sua vez, podem evidenciar que os critérios oriundos do âmbito da arte autônoma se mostram insuficientes para produções surgidas a partir de uma posição crítica perante meios artísticos consolidados. Simultaneamente, também é necessário observar que obras autônomas, em princípio sem finalidade, inevitavelmente exercem uma função social uma vez que estão mediadas por condições materiais e técnicas desde o momento de sua produção até a recepção. O debate sobre sua função social não se restringe assim às estratégias para sua politização.

---

\* Professor do Departamento de Filosofia da Unifesp. E-mail: lfgatti@unifesp.br.

Com base nessas considerações, a revista *Limiar* reúne neste dossiê um conjunto de artigos destinado a pensar as “funções da arte” a partir de contextos e abordagens os mais diversos: a relação entre arte e política por meio da intervenção no espaço público; o caráter modelar da improvisação artística para outras práticas sociais; a transformação de gêneros literários como o romance, a crônica e a autobiografia pela literatura contemporânea; as potencialidades artísticas e políticas do cinema e a apropriação da arte de massa pelo fascismo; a utopia, a promessa de felicidade e a expressão do sofrimento na arte moderna; a reavaliação do modernismo brasileiro a partir da conexão entre arte, gênero e imigração. Muitas dessas questões também perpassam um debate ocorrido na ELFCH-Unifesp a partir dos livros mais recentes de Celso Favaretto e Ricardo Fabbri, retomado no dossiê. Esta edição da *Limiar* traz ainda uma entrevista com Jeanne Marie Gagnebin a respeito de sua leitura de Walter Benjamin e uma resenha de um romance significativo da literatura alemã atual.